



TURTLE TIMES



Dia 13 de Agosto de 2012 marca o começo da Fundação Tartaruga. Foi dia em que foi registada como ONG em Cabo Verde, tornando-se independente da Turtle Foundation (ONG da Alemanha, que iniciou o trabalho no Boavista em 2008). Todos os anos celebramos a data com uma grande festa com todos que fazem parte da família, staff e voluntários. Escolhemos o dia 18 para o grande dia e o Acampamento da Boa Esperança o local. Requer muita coordenação logística e preparação e a equipa do escritório, começou a planear e organizar com algumas semanas de antecedência (mesmo que nada corra como planeado!). Entre os nossos cinco acampamentos e equipa do escritório, cerca de 75 pessoas reuniram-se na Boa Esperança durante a manhã para o “pequeno” encontro. Os cozinheiros dos acampamentos trabalharam sem parar desde o dia anterior para preparar o festim: frango, peixe, várias saladas e, claro, a tradicional cachupa, o prato nacional de Cabo Verde. Foi um dia muito quente e ensolarado e com o oceano do lado do acampamento a maioria das pessoas foi para a praia e mergulhou no mar enquanto assistia aos tradicionais jogos de futebol entre os acampamentos. É sempre um momento especial em que todos que trabalham com a FT têm a oportunidade de conhecer e partilhar experiências e a cada ano nossa família cresce e as tartarugas se tornam mais seguras. Pelas 16h era tempo de voltar para os respectivos acampamentos e preparar para o trabalho da noite, mas não antes de ouvirmos o discurso do diretor do FT, Ukie, e cortar o bolo! Este ano a honra pertenceu a uma pessoa muito especial que durante anos tem feito um trabalho fantástico para as tartarugas marinhas e para as comunidades da Boavista: Joana Nicolau, a nossa gestora de projecto, mais conhecida por Joainha. Depois de todos se deliciarem com o bolo aconteceu algo incrível: uma tartaruga chegou à praia ao lado do acampamento. Foi um momento fascinante, onde todos ficaram parados e em silêncio a observar. Não ficou muito tempo, apenas o suficiente para que todos apreciassem sua beleza antes de voltar para a água. Podemos dizer que veio ajudar a cantar os parabéns à FT, mas também que parecia lembrar a todos por que fazemos o que fazemos.

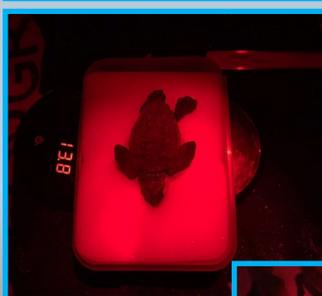




TURTLE TIMES



Uma praia nem sempre significa areia branca e mar: há rochas, falésias, vegetação e muito mais. As tartarugas marinhas nem sempre têm a mesma percepção do que as rodeia (talvez por serem tão baixinhas) e a visão não é o melhor sentido. Embora elas possam ver formas e evitar objetos, fica difícil quando se trata do terreno em si. Às vezes vão em direção a uma parede de rocha e, não tendo onde ir, voltam para a água. Às vezes sobem dunas altas e fazem surf na areia no caminho de volta. E às vezes, eles não conseguem ver buracos ou, pior ainda, fendas entre as rochas. Isso acontece bastante em lugares como a Boa Esperança, onde as tartarugas precisam percorrer as áreas rochosas para encontrar locais apropriados para nidificação. O problema é que elas não podem ver esses buracos nas rochas e só percebem quando caem dentro! Às vezes a abertura é grande e arenosa na parte inferior e encontram o caminho de volta ao mar, mas o problema é quando é uma fenda muito estreita e a tartaruga fica presa! A equipa do acampamento da BE está sempre atenta a situações como esta e um dos nossos rangers, Almeida, encontrou uma situação muito delicada recentemente. Ele descobriu a tartaruga presa numa estreita abertura entre as rochas, felizmente ainda viva. Foi uma operação delicada que exigia destreza e força para puxar o pobre animal para fora e guiá-lo com segurança de volta ao mar. Um cenário que acontece quase todos os dias e a nossa equipa salva muitas tartarugas a cada temporada. A cada ano, a erosão nas praias remove mais areia e expõe mais pedras, deixando as tartarugas mais vulneráveis a essa situação, mas infelizmente há pouco mais que podemos fazer além de ajudá-las quando isso acontece.



Já falamos sobre o uso de viveiros em algumas de nossas praias e no dia 27 de Agosto, o nosso primeiro ninho relocado da temporada eclodiu no Lacacão! Foi relocado em 24 de Junho e demorou um pouco mais do que a média de 55 dias para nascer, mas 64 das 98 filhotes de tartaruga chegaram à superfície e, depois de uma contribuição científica de algumas delas, foram para o oceano. É comum que os ovos não eclodam todos ao mesmo tempo e às vezes vemos algumas tartarugas antes do grupo grande, bem como algumas saindo depois. Outros fatores como causas naturais e ovos não fertilizados também contribuem para que não haja 100% de nascimento de ovos em todos os ninhos. A equipa fará depois uma exumação do ninho e descobrirá mais sobre os ovos que não eclodiram. Enquanto isso, algumas centenas de ninhos aguardam para nascer nos próximos meses.

Fotos: Almeida Gomes, Camilo Carrasco, Gabriela Fernandes